

# METAMORFOSES

PENSAR O MUNDO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Violência, resistência e outras formas de convivência



**Renata Carvalho**  
Atriz, fundadora do Movimento Nacional de Artistas Trans

**Elizeu Soares Lopes**  
Advogado, Ouvidor das Polícias do Estado de São Paulo.



**Danylo Amilcar Quirino Salvador**  
Estudante de Geografia na USP

Mediação/Análise:  
**Dennis de Oliveira**  
Professor da ECA/USP, coordenador do "Observatórios dos Coletivos Culturais de Periferia"

16/10 – 14h  
Inscrições a partir de 28/09  
[bit.ly/ciclometamorfoses](https://bit.ly/ciclometamorfoses)

Realização:

instituto  
casa comum



**Mediação para melhorar a atuação das polícias: proteger e garantir segurança a todos.**

Elizeu Soares Lopes<sup>1</sup>

Ao iniciar esse diálogo, cabe destacar o momento atual da sociedade brasileira: pandemia, aumento da violência, desemprego, desrespeito à vida em todas as suas esferas, ausência de preservação ambiental. Esse momento reflete no cotidiano e na atuação das polícias no estado de São Paulo. As

<sup>1</sup> Advogado, Ouvidor da Polícia do Estado de São Paulo (2020-2022). Foi presidente da União Paulista dos Estudantes Secundaristas, Secretário-Adjunto da Igualdade Racial da Prefeitura de São Paulo e integrou a comissão de estudos da Presidência da República para a reforma do Código de Processo Penal.

polícias não estão isentas, ou isoladas desse momento, o corpo de policiais que dela fazem parte, homens e mulheres, também compartilham das aflições que estão sendo colocadas em nosso tempo. Também por isso, esses homens e mulheres estão sujeitos a reproduzirem e sofrerem preconceitos e discriminações sociais. As polícias são instituições que expressam o sofrimento e as alegrias da sociedade assim como compartilha da mesma cultura. Sociedade e polícias vivem sob influência da ideologia dominante, o que pode responder, em parte, o excesso de violência em determinadas ações policiais, pois expressa, produz e reproduz a cultura e a prática da violência, da desigualdade e do não reconhecimento das identidades sociais, permanentemente presentes em nossa sociedade e aprofundadas durante o período da pandemia.

Feita essa consideração, lembra-se que a Ouvidoria das Polícias de São Paulo é um órgão para ouvir. Ouvir a população, a imprensa, a sociedade civil organizada, o governo, os comandos das corporações, os integrantes das corporações. O ouvidor deve ser um mediador, um interlocutor entre a sociedade e as polícias no que tange excessos ou elogios. Por conta disso, a ouvidoria deve ser instrumento da democracia representativa, apontando os erros, mas também, os pontos assertivos do trabalho policial.

Exemplo disso se deu após as manifestações de 31 de maio de 2020, na Avenida Paulista. Ao procurar o comando da Polícia Militar e a Secretaria de Segurança Pública do Estado, foi proposto um diálogo, sabendo-se que novos protestos seriam agendados para junho. Imediatamente foi realizada reunião de mediação entre Ouvidoria, PM, OAB e as entidades organizativas das manifestações. Essa medida pode ser tratada como caso exemplar, pois permitiu que os atos fossem realizados com o acompanhamento das polícias: mais segurança e democracia para todos. Além disso, serviu como modelo para a criação de Câmaras Temáticas na Ouvidoria para que a interlocução se fortaleça e agilize as resolução de conflitos na ação policial, tais como: câmara temática de abordagem policial, câmara temática de policiamento comunitário, entre outras.

Lembra-se que o policial representa a força do Estado em defesa da segurança pública e, também por isso, o policial não pode abusar de sua autoridade. Sabe-se, há desvios nesse sentido, e os fatos tem sido apurados

pelas instituições responsáveis. Por mais de uma vez, foi requisitado por parte da Ouvidoria às corregedorias das polícias Civil e Militar o afastamento de policiais envolvidos em situações que não condizem com a prática adequada de atuação das forças de segurança pública. Assim como comprovados pelos dados oficiais das polícias: de janeiro a agosto de 2020 foram demitidos 53 policiais militares e expulsos outros 53; na polícia civil, foram 8 demitidos e 1 exoneração.

Ressalta-se que a Ouvidoria recebeu um total de 2.354 denúncias entre janeiro e junho de 2020 e destas 408 foram solicitação de policiamento (17,33% do total de denúncias), em segundo ficou a má qualidade no atendimento com 355 registros (15% do total) e em terceiro com 316 registros, morte em decorrência de intervenção policial (13,4% do total).

A contribuição da Ouvidoria na mediação e interlocução para o melhoramento da ação policial tem um significado importante: contribui com uma sociedade mais justa, mais humana, mais fraterna, igualitária e feliz.